



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Com a Redação



As obras faraônicas ainda persistem no Brasil, como aconteceu no passado. Quem não se lembra do Projeto Jari, da rodovia Transamazônica - 1972, do presidente Médici? O Aeroporto de Goiânia (foto) ficará na história recente de como superfaturar uma obra inacabada à custa do suor do povo brasileiro, seu incondicional contribuinte.

De presente

Em plena crise no Senado, o presidente Lula encaminhou ao Congresso o processo para aprovação de concessão de rádio FM para a família de Renan Calheiros, líder do PMDB e um dos comandantes do esquema de manutenção de José Sarney na presidência da Casa. A mensagem é de sexta-feira, um dia após violento bate-boca, no plenário, entre Renan e Tasso. Renan nega ter influenciado na tramitação. Ele não figura como acionista da JR Radiodifusão, mas é seu filho, José Renan Calheiros Filho, prefeito de Murici. O principal acionista, Carlos Ricardo Santa Rita é assessor de Calheiros.

O mínimo

O vice-governador, Antônio Anastasia, esteve na cidade e disse que vivemos um estado mínimo. Defendeu a iniciativa privada, as Ongs. Mas o que está acontecendo são Ongs emparelhadas para servir o Estado através dos próprios mandatários públicos. Cabe uma explicação. Veja-se o caso Amac. Foi criada a partir do Executivo, com aprovação do Legislativo, para atender diversos setores públicos, como saúde, educação, moradia, assistência social, e agora está com seu destino por um fio.

Nas escolas

Leitores sugerem uma passagem pelas escolas municipais, para se ver a falta de responsabilidade das autoridades. Nelas não há álcool, sabonete líquido ou toalhas para secar as mãos. Alguém viu numa escola, com pouquíssimos alunos, o porquê de os pais não deixarem os filhos comparecerem: é a falta de estrutura para enfrentar a gripe. Os diretores estão perdidos e sem ação diante de tanta falta de responsabilidade.

Impacto da crise

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apresentou, ontem, um relato sobre a crise no Brasil e suas perspectivas. E revelou que o Sudeste, onde está Juiz de Fora, e região de maior integração econômica com o resto do mundo, foi onde os efeitos manifestaram seu primeiro impacto para, a seguir, se disseminar pelo restante do Brasil. E, como a crise afetou o padrão do comércio brasileiro com o resto do mundo, atingiu significativamente o ranking dos produtos exportados.

José Fernando, filhote de papai comanda o PV em Minas

Zé Fernando de Oliveira é parte da elite das capitâncias hereditárias de Minas: não tem profissão e nunca trabalhou. Sem aptidão para absolutamente nada, como filho de político herdou o direito de ser prefeito, deputado e até presidente de partido, o PV. Duas vezes prefeito de sua cidade, eleito com o prestígio do pai, saiu com a fama de ter sido o mais corrupto da história de Conceição do Mato Dentro. Quem vai lá ouve histórias estupefacentes.

Sua base de apoio na direção nacional do PV é a família Sarney, particularmente Zequinha Sarney. Agora, morto o pai, José Aparecido, e a derrocada dos Sarney, o deputado vai ter de "rebolar" para se eleger. Começou com estratégia "eficiente", praticada por pessoas sem caráter: trair companheiros, sem cerimônia, sem vergonha na cara, como veremos a seguir. A insatisfação de deputados mineiros é enorme, mas ele se sustenta no vínculo com a família Sarney.

De ecologia, a única coisa que Zé Fernando conhece é um desenho animado que via todas as manhãs. É verdade. Ele não deixa de ver, um dia sequer, esse desenho protagonizado por um peixinho que se perde do papai. Acho que é "Procura-se Nemo". Não acreditei, mas foi o próprio que me confirmou ser o filme sua grande referência, pois fala de ecologia! Inacreditável. Ele até chora, me disse, quando assiste ao desenho.

Sabendo das dificuldades para se reeleger, sem o papai do lado, Zé Fernando encontrou a fórmula: vender-se e trair, pois, caso contrário, sem mandato, terá de ficar, como já faz hoje, dormindo o dia inteiro no maravilhoso apartamento que herdou, em Belo Horizonte. Como pode um membro efetivo das capitâncias hereditárias ficar sem mandato?

Foi esse cidadão que me convidou

para entrar no PV. Veio ao meu escritório, dizendo cobras e lagartos de Aécio Neves. Sabendo que eu era oposição ao governo estadual, usou-me. Foi ele o maior incentivador de minha campanha. Adorava meus ataques aos tucanos. Tudo para depois "me negociar" com Aécio. Deu certo. Esse vagabundo, chamado Zé Fernando de Oliveira, sem sequer fazer um telefonema, sem conversar, sem a menor vergonha na cara (descobri que não tinha caráter nesse episódio), foi para a televisão, por ordem do Aécio, desautorizar minha campanha de prefeito. Deu certo. Tem agora o compromisso do governador de ajudá-lo em sua reeleição. Mal sabe Aécio que o mesmo Zé Fernando foi o grande incentivador da estratégia de minha campanha.

Por isso, presidente do PV em Minas, por sua falta de caráter acaba tendo alguma chances de se reeleger, pois o governador cumpre compromissos com quem lhe é subserviente.

Mas Zé Fernando precisa se cuidar, trabalhar um pouco, pois carregá-lo, sem papai ao lado, é árdua e difícil tarefa, até mesmo para um Aécio. É complicado eleger candidatos maus-caracteres. Eu, por exemplo, vou acompanhar de perto a campanha de Zé Fernando. Onde ele for eu vou estar presente, particularmente em Conceição do Mato Dentro.

Além de mau-caráter, Zé Fernando (ou peixinho Nemo?) também rouba e falsifica ideias: copiou meu projeto de royalties. Explico: todos se lembram que minha plataforma de campanha para o Senado (tenho todos os programas de TV gravados) baseou-se na criação dos royalties para os minérios no Estado, assim como existe para o petróleo no Rio. Não é que esse preguiçoso copiou minha ideia, dizendo ser dele! Além de tudo, vigarista!

Durante a campanha vamos nos encontrar. Vai ser fácil desmascarar o assaltante de ideias alheias.

O.P.